

SESSÕES DO PLENÁRIO

15ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de março de 2024.

**PRESIDENTE: DEPUTADO ZÉ RAIMUNDO FONTES
(PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelino Galo, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (51) A Deputada Ivana Bastos encontra-se licenciada.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 12ª, 13ª e 14ª, realizadas, respectivamente, em 11, 12 e 13 de março de 2024.

Em discussão as atas que acabaram de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, boa tarde, nobres colegas, quero aqui parabenizar toda a equipe da ALBA e dizer, Sr. Presidente, que venho

mais uma vez a esta tribuna falar que hoje foi um dia muito importante para o estado da Bahia porque tivemos a presença do governador e de diversos deputados federais, hoje pela manhã, fazendo a entrega de 41 unidades de ambulâncias para o nosso estado.

Eu fico muito feliz em ver o nosso estado sendo tratado com respeito e digo que o nosso governador tem um olhar especial para o povo baiano, porque, em primeiro lugar, ele está cuidando da saúde do povo e olhando para quem mais precisa.

Sr. Presidente, também não poderia deixar de falar aqui hoje da minha indignação e da falta de respeito daquele, se é que se pode chamá-lo de cidadão, daquele prefeitinho lá da cidade de Brumado. Que prefeito é aquele? Será que a ideologia dele é comprar os vereadores do município do qual ele hoje se diz prefeito?

Eu acho que ele deveria se respeitar e respeitar esta Casa porque aqui o governo da Bahia não precisa comprar ninguém para podermos apoiar os projetos do estado. Os deputados desta Casa foram eleitos com o voto do povo, nós temos respeito, prefeito. Então, o senhor, antes de falar da ALBA, antes de falar dos nobres deputados, o senhor se respeite, que você é um velho gagá, você deveria se respeitar.

Poucos dias atrás, uns tempos atrás, o senhor já teve uma desavença com um deputado federal, o que não foi muito bom para a sua imagem, não. Agora o senhor está querendo denegrir a imagem desta Casa, eu acho que o senhor deveria se respeitar.

O senhor, para mim, não passa de um mau-caráter, prefeitinho de quinta categoria. Se você tem as suas atitudes, fala para o seu povo, para os seus vereadores, que você acha que tem que comprar este Parlamento aqui, pode ter certeza de que a gente tem respeito, o governador não age dessa forma.

E o senhor foi às redes sociais dizer que os deputados do estado da Bahia são todos vendidos ao governo. Pare com isso, prefeito, que o senhor está ridículo, é muito feio ver uma pessoa da sua idade, um velho desse, que deveria se respeitar, não estar falando besteiras na rede social.

Prefeito, eu gostaria que esta Casa chamasse o senhor aqui para que o senhor comprovasse judicialmente quem são os deputados que estão sendo vendidos, o senhor deveria se respeitar e lavar a sua boca com água oxigenada, com “qboa”, para falar do nosso Parlamento.

Então, fica aqui a minha indignação, você, para mim, é um prefeito... A gente podia até respeitar a sua idade, mas, com você, acho que nem respeito é preciso porque você, para mim, passou dos limites. Então, prefeito, eu não quero nem saber o seu nome.

Mas digo a vocês e a toda a população de Brumado que prefeito dessa natureza está próximo de ser botado para fora por vocês, e ele nunca mais ser presidente nem de estádio de futebol, nem de... seja lá do que for. Você, para mim, é uma imagem negativa no nosso estado, eu fiquei muito indignado, estou aqui na ALBA para receber você e para você comprovar, prefeito, o que o senhor disse, que o governador compra os deputados e que deputado nenhum nesta Casa tem projeto. Eu acho que não tem projeto na sua cidade, viu, prefeitinho?

Então, eu quero deixar aqui a minha indignação e dizer também mais um desabafo. Como a gente viu, na semana que passou, eu não pude estar presente nesta Casa por motivo de saúde, mas presenciei, através da televisão, um acidente que teve depois de Divisa Alegre, e a BR-116 levou 3 dias fechada.

Isso mostra o descaso da Viabahia, mas, graças a Deus, nós tivemos um colega em Brasília que já protocolou, a CPI da Viabahia vai sair, e esta Casa vai estar junto com vocês porque eu acho que nós também precisamos dar a resposta ao nosso povo baiano.

Fiquei muito feliz hoje com a entrega das ambulâncias e ao saber que, na próxima semana, o governo do estado vai chamar os deputados estaduais que colocaram suas emendas na área da saúde, viu, nobre deputado Samuel? Você é uma pessoa maravilhosa que eu aprendi a gostar nesta Casa.

Digo a vocês que, na semana que vem, nós vamos também entregar diversas viaturas e diversos materiais hospitalares, o governo do estado vai entregar, e esta Casa, os deputados estaduais, tenho certeza, vai fazer o seu trabalho.

Meu muito obrigado e me desculpem porque a gripe ainda está me castigando um pouco, mas estamos juntos nessa luta. Um abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, nobre deputado Raimundinho da JR.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu convido a nobre deputada Olívia Santana para utilizar o Pequeno Expediente pelo tempo regimental, que é de 5 minutos.

O nobre deputado Raimundinho da JR esteve, por um tempo, com uma gripe forte, mas já está recuperado, graças a Deus, já está recuperado e está aqui forte e firme, ajudando e contribuindo para os debates desta Casa.

Por favor, deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos do Pequeno Expediente.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, frequentadores desta Casa, quero, em primeiro lugar, desejar recuperação, saúde ao nosso colega Raimundinho, que pegou essa gripe aí e está de perna bamba, né, Raimundinho? (Risos)

Mas, presidente, brincadeiras à parte, eu quero saudar este Plenário e dizer que nós estamos com um debate muito importante, que está na ordem do dia em Salvador. É um escândalo, presidente. E eu quero aqui saudar a decisão judicial que fez com que o prefeito de Salvador, Bruno Reis, suspendesse o leilão de um grande terreno, uma grande área que possui 6.699 metros quadrados de vegetação nativa, portanto, uma área de preservação ambiental que seria destinada à construção de um prédio de 50 andares.

A ideia era que uma construtora ligada ao ACM Neto arrematasse esse terreno para construir esse espigão, o que é escandaloso, o debate está aberto, houve uma

reação muito grande no Corredor da Vitória em relação a mais um movimento de apropriação da cidade.

Salvador, a capital baiana, é uma cidade com quase 3 milhões de habitantes, portanto, a cidade tem que ser planejada, a cidade é nossa, a cidade não pode ser garroteada pelos grandes grupos econômicos para garantir seus interesses privados.

Nós temos que ter uma cidade aprazível, e não é destruindo áreas ambientais para colocar mais espigões nela que vamos atingir esse objetivo. Muito pelo contrário, há um movimento no sentido de desvirtuar o que a legislação prega, estabelece, para garantir exatamente a cidade dos negócios, os interesses corporativos de poucos massacrando o direito de muitos à cidade.

Então, eu quero aqui parabenizar a Justiça, a decisão judicial, que suspendeu esse leilão. Tem um impacto, inclusive, em todos os órgãos de imprensa em relação a essa situação escandalosa em Salvador. O prefeito Bruno Reis não deve, não pode se curvar a isso, não pode ser um gerente dos interesses de ACM Neto na prefeitura. Nós temos que fazer esse enfrentamento aberto, o debate sobre a cidade.

Agora, que é ano eleitoral, esse tema tem que ser posto na ordem do dia. Os candidatos que estão aí, que estão postos, o que pensam dessa situação? Já foram cerca de 113 áreas públicas desafetadas em Salvador, sempre para atender os interesses privados. Você não vê o prefeito desafetando áreas para garantir a construção de projetos habitacionais para a população que vive em situação extremamente precária, segregada. A gente não vê, deputado Zé Raimundo, uma política de distribuição do estoque de terras públicas de Salvador para garantir a elevação da qualidade da moradia popular.

Mas, volta e meia, com muita frequência, a gente vê esses verdadeiros assaltos ao pouco que resta de área pública, de área de preservação ambiental...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e a gente vive essa situação de estar num planeta inteiro preocupado com o aquecimento global. Portanto, como destruir mais áreas verdes para construir, edificar prédios de 50 andares? Espigões – não é? –, que vão, portanto, na direção contrária ao bem-estar da maioria.

Salvador está entre as...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) cinco cidades mais quentes e são dados efetivos, no dia de hoje, de especialistas na área ambiental. Então eu finalizo aqui a minha fala dizendo “não” a esse projeto. Acho que todas as instituições precisam se manifestar junto ao movimento social que se contrapõe, deputado Robinson, a esse assalto ao interesse público.

E quero parabenizar o movimento SOS Buracão que também já começa a dar sinais de vitória contra esse projeto que foi para a Câmara de Vereadores, de construção de um estacionamento e uma praça na área que eles querem enfiar três espigões também, onde não cabe! Não tem condições de fazer sombreamento na Praia do Buracão! Mas o movimento está firme, está em luta e nós somos parte desse

movimento, engrossando as vozes que defendem que a cidade é nossa! Salvador é do seu povo e não dos interesses privados de um pequeno comitê de grandes empresas imobiliárias!

É isso, presidente, muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, nobre deputada Olívia Santana.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nobre segundo-secretário Samuel Junior, para utilizar o tempo de até 5 minutos e outros mais, ou seja, a prorrogação que ele achar necessária para concluir o seu raciocínio.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, meu amigo, professor Zé Raimundo, grande figura. Fico muito feliz quando venho aqui para a tribuna e V. Ex.^a está presidindo porque o senhor é um diplomata. Alegria de reencontrar o meu amigo, o deputado Raimundinho, que esteve uns diazinhos se recuperando de problemas de saúde, espero a sua pronta recuperação. Quero parabenizar também o deputado Robinson, que foi aniversariante nesses últimos dias, e saudar as pessoas que nos visitam e todos os funcionários desta Casa.

Sr. Presidente, para contextualizar o que eu gostaria de falar no dia de hoje... e sempre que faço isso, acho que já é de costume aqui, eu sempre faço referências bíblicas, mas o interessante é que dessa vez eu não vou usar a Bíblia, mas vou usar um filme extremamente conhecido por todos nós, que é o filme *O Auto da Compadecida*.

E, entre tantas cenas que acontecem naquele filme conduzido por Chicó, João Grilo e capitão Severino, uma cena que me chamou muito a atenção, deputado Raimundo, é a cena em que o capitão Severino chega e diz que vai matar todo mundo. Logo, ele pega o padre, pega o bispo, pega as pessoas que ali estavam assistindo e manda que os seus capangas façam isso.

Mas, meu caro Armando, quando ele encontra o Chicó e o João Grilo, ele traz esses dois meninos para matá-los e Chicó mais João Grilo combinam uma armação que é o grito da gaita. E, no grito da gaita, o João Grilo diz que se uma pessoa morresse e ele tocasse a gaita essa pessoa ressuscitaria. Capitão Severino não acredita naquilo e João Grilo diz: “Eu vou provar ao senhor, capitão Severino. Eu vou matar Chicó e o senhor vai ver que eu vou tocar a gaita e ele vai ressuscitar”.

Logo, João Grilo trama. Chicó estava com uma bolsa de sangue, uma bexiga de sangue debaixo das suas roupas; ele enfia-lhe o punhal; Chicó cai no chão morto; ele começa a tocar aquela gaita e Chicó se levanta. E ele consegue convencer o capitão Severino de que tocando a gaita alguém ressuscitaria. E, logo em seguida, ele diz ao capitão Severino que é para ele também ser morto para ir ver o “Padim Ciço”, depois, ele tocaria a gaita e a gaita ressuscitaria o capitão Severino.

E o que tem a ver, deputado, com essa fala? É exatamente para chamar a atenção de vocês que nós estamos voltando à cena do crime. E que cena do crime é

essa? O atual vice-presidente da República, na eleição anterior, o Sr. Geraldo Alckmin, falou que o presidente Lula queria voltar à cena do crime. E o interessante é que, logo depois, eles se juntaram e, segundo a fala do atual vice-presidente da República, voltaram à cena do crime. Mas, pasmem os senhores, não é apenas a cena do crime de voltarem ao poder.

Agora, na semana passada, a empresa Odebrecht, que mudou o nome, ganhou um contrato de R\$ 8 bilhões. Onde? Exatamente em Abreu e Lima, na refinaria onde tudo começou. E a gente não tem como esquecer, deputado Raimundinho, da Operação Lava Jato. E lá, meu caro Geraldo, foi onde iniciou todo o processo do maior esquema de corrupção que todo o Brasil e o mundo já viram, aqui no país.

E agora os anos se passaram e a gente volta exatamente com a mesma empresa, a Odebrecht, com um contrato de R\$ 8 bilhões na Refinaria Abreu e Lima. Se eu pudesse intitular esse contrato eu o intitularia de “o grito da gaita”, em que Severino é o povo que morreu e eles estão tocando a gaita e dizendo: “Nós vamos ressuscitá-los”. Mas ressuscitar quem? Ressuscitar um contrato do maior esquema de corrupção que nós já vimos?

Que Deus tenha, a cada dia, Sr. Presidente, misericórdia e piedade do nosso Brasil, porque o que nós estamos vendo está parecendo uma cena do filme que nós assistimos, *O Auto da Compadecida*, conduzido por Chicó, João Grilo e Severino. E o povo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nesse caso, é o Severino. Deus tenha misericórdia do Brasil!

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Samuel Junior.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu concedo a palavra ao nosso querido companheiro, o camarada Robinson Almeida, que está feliz, não só pelo seu aniversário nesse final de semana, mas também pela vitória do seu clube de coração que está na final, o nosso Vitória. Por favor, Robinson, pelo tempo de 5 minutos no Pequeno Expediente.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, queridos amigos, muito obrigado pelas mensagens em relação à data do meu aniversário. Tenho, a todos vocês, gratidão, um companheirismo aqui na nossa missão de representar o povo baiano.

Profissionais de imprensa, membros que se encontram nas galerias, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, quero parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues que, hoje pela manhã, com investimento de R\$ 11 milhões, entregou mais de 40 ambulâncias para equipar as secretarias de Saúde do estado, em parceria com os deputados e com a bancada federal que sustenta o seu governo, aqui, na Bahia.

Eu quero destacar, em particular, a emenda para o município de Serra Dourada do deputado federal Afonso Florence, licenciado para a Casa Civil. Como todos vocês de Serra Dourada sabem, a ambulância vai ajudar bastante na infraestrutura, para levar e socorrer as pessoas que precisam de assistência à saúde.

No ano passado, por emenda do nosso mandato, nós já tínhamos enviado uma ambulância, porque as três que atuavam no município infelizmente tiveram sinistro. Agora, em parceria com o nosso mandato, mais uma ambulância do deputado federal Afonso Florence vai ajudar muito o sistema de saúde municipal.

Sr. Presidente, o Brasil está estarelecido com as revelações feitas nos depoimentos dos militares em investigações da Polícia Federal, deputado Samuel Junior. O que aconteceu no Brasil, no final do ano passado e no início deste ano, é um escândalo que certamente levará à cadeia o ex-presidente, Jair Bolsonaro.

Está comprovada toda sua articulação golpista, toda sua tentativa de unificar as Forças Armadas para sustentar um golpe contra a Constituição e contra a democracia. Isso só não foi à frente porque militares legalistas, como o comandante do Exército e da Aeronáutica, não se submeteram ao seu desvario de ter o poder pela força, não tendo aceitado o resultado eleitoral.

É realmente chocante o depoimento de que o comandante do Exército foi obrigado a avisar ao ex-presidente que ele seria preso, se tentasse aquela aventura golpista. Toda aquela minuta do estado de sítio que foi montada, encontrada no apartamento do ex-ministro da Justiça, era do conhecimento e da elaboração do Palácio do Planalto.

O final melancólico do governo Bolsonaro foi um movimento de conspiração para acabar com a democracia no Brasil. Eu não sei se este Parlamento estaria aberto; eu não sei se esse país estaria pacificado; eu não sei o que aconteceria com o Brasil, se àquela tentativa não fosse abortada.

Não satisfeito, foi aos Estados Unidos olhar de camarote os seus seguidores fazerem o maior atentado contra a democracia de forma física, depredando as instalações dos Três Poderes: o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Esse, agora, já está pedindo anistia, porque esta é a história do Brasil! Aqueles que atentam contra a sua democracia, contra o Estado democrático de direito depois querem anistia para continuarem atentando e conspirando. Esse é um crime contra o Brasil.

Por isso, o Brasil não consegue sair dessa constante ameaça contra a sua democracia e estabilizar-se como uma nação que consegue viver por longo período num sistema democrático.

Então, Sr. Presidente, eu venho falar da minha indignação e da minha vontade de que essa investigação vá até as últimas consequências e que todos os culpados sejam julgados e condenados, porque ditadura nunca mais! Democracia sempre! O preço da nossa liberdade é a eterna vigilância.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E é isso que nós temos de fazer enquanto representantes do povo, fazer a defesa permanente do Estado democrático de direito, das liberdades individuais e coletivas

e do funcionamento da democracia. Nós temos de despir esses golpistas travestidos de nacionalistas e de patriotas.

Bolsonaro é um golpista, um ditador, um criminoso e merece ser preso por tudo que fez contra o nosso país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Zé Raimundo. V. Ex.^a dispõe de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Srs. Deputados; Sr.^{as} Deputadas; nobre presidente desta sessão, Samuel Junior, deputado atuante, segundo-secretário.

Eu queria, presidente, rapidamente dizer da nossa alegria por ter participado de muitos eventos em âmbito nacional ao longo da semana passada. Na terça-feira passada, estivemos em Brasília com o deputado federal Waldenor Pereira; com uma grande comitiva de Macaúbas, liderada pelo ex-prefeito Amelinho; com uma comitiva também representativa de Poções, liderada pela prefeita Dona Nilda e pelo secretário Otto Magalhães. Fomos recepcionados pela grande notícia do presidente Lula: o anúncio de cem novos institutos federais no Brasil, sendo oito deles na Bahia, um em Poções e outro em Macaúbas. Macaúbas celebrou de forma festiva, até com passeata, e Poções também, a alegria contagiou toda a juventude.

Eu quero deixar um abraço para o meu amigo, o nosso vice-prefeito, João Bonfim, professor, meu ex-aluno na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que, juntamente com Dirani, nossa secretária de Educação, que anteriormente esteve ao lado de Otto Magalhães e agora ao lado de Dona Nilda, e de outros deputados e deputadas da nossa base, ao longo de muitos anos, estiveram trabalhando para que essas conquistas se tornassem realidade.

Na Bahia, estamos acompanhando o trabalho do nosso governador Jerônimo Rodrigues, que não para. A semana inteira, de domingo a domingo, ele está visitando os municípios e ultimamente está muito preocupado com a questão da saúde, com a epidemia da dengue. Em Vitória da Conquista, estamos acompanhando... A nossa secretária, Dr.^a Roberta, está mantendo todas as suas forças institucionais, todos os seus organismos institucionais, para colaborar no sentido de debelarmos o grande surto que está ocorrendo em nossa cidade e em toda a região.

Sr. Presidente, eu queria dizer também da alegria de ter participado do ato da entrega de 41 ambulâncias, hoje, nesta manhã, ao lado dos nossos deputados, representando o deputado federal Waldenor Pereira, deputado que tem ajudado muito a Bahia e a nossa região do Sudoeste.

Por último, eu queria pontuar rapidamente que esse debate. Nobre deputado Samuel Junior, V. Ex.^a é um deputado equilibrado, um deputado que procura olhar os diversos pontos de vista.

Gostaria de registrar o seguinte. Na verdade, quanto a essa questão da Odebrecht, sabe-se, hoje, que houve um complô internacional para derrubar os governos Lula e Dilma em relação ao mercado internacional.

Na verdade, claro, houve coisas erradas, inclusive, no âmbito da Petrobras. Mas, ali, todos sabem, também, qual a origem e qual a motivação. Claro, aqueles que tiveram as suas culpas consignadas vão responder na Justiça. Aliás, responderam. E, ainda, estão, lá, em apreciação.

Mas, no caso das empresas, claramente, foi um golpe para tirar do mercado internacional as grandes empresas como a Odebrecht que estava construindo obras estruturais na África, América Latina, Oriente Médio e mesmo na Alemanha e nos Estados Unidos. As multinacionais ficaram assustadas com a pujança do projeto nacionalista, o nacional desenvolvimentista. Na verdade, esse é o projeto do Lula.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O Lula nunca foi comunista. O Lula é um social-democrata, um reformador social que quer inserir o Brasil no mercado internacional de forma competitiva. E a burguesia, parte dela, cega, não entende isso e se vende ao capital internacional. Quanto à Lava Jato, todos sabem, teve o seu início com uma certa legitimidade jurídica. Mas, depois, entrou numa vertente, claramente, a favor dos golpistas...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Tanto que todos sabem, hoje, a influência do departamento do estado, da CIA e de outros organismos com relação à orientação daqueles procuradores que se serviram dessa posição jurídica para criar a condição de um estado de exceção.

Hoje, no mundo inteiro, os golpistas utilizam-se do aparelho do estado, do aparelho legal, para criar um estado de exceção e, em seguida, dominar as instituições. Isso ocorreu em vários países. O Bolsonaro tentou no Brasil. Mas ele fez uma operação tabajara que não deu certo, graças, também, a esses oficiais superiores que se posicionaram.

Aliás, ontem, em uma entrevista no site *UOL*, o próprio general Mourão dizia que Lula tem razão em proibir a comemoração do 31 de março como uma revolução. Claro! Dentro do estado, Lula foi o grande instrumento da luta democrática. Ele, ao dirigir o país, permitir que o aparelho de estado comemore um golpe militar como se fosse uma revolução? Corretamente, o próprio general Mourão declarou no site *UOL* que o Lula tem razão. Então, isso mostra que as Forças Armadas estão retomando o seu fio histórico de um certo nacionalismo.

O general Lott foi o grande epígono ao longo da história do século XX. Antes dele, houve alguns. Mas ele foi o mais conhecido nos anos 1960.

Esse é um tema que merece um debate qualificado, sem paixões, observando, de fato, as forças conservadoras e reacionárias que se movimentam no cenário internacional, pois querem influenciar e destruir a possibilidade de uma América Latina autônoma e independente.

Obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra a deputada Fabíola. V. Ex.^a dispõe, deputada, de até 5 minutos.

Logo em seguida, nós vamos ouvir o deputado Rosemberg Pinto.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, nobres colegas deputados, membros das galerias, nossos colaboradores, imprensa, eu subo a esta tribuna para falar da nossa gratidão ao governador Jerônimo, pois, ontem, inaugurou-se, dentro do Hospital Regional Dr. Mário Dourado Sobrinho, praticamente, uma maternidade.

Nós tivemos lá, no mês da mulher, deputados Robinson, Rosemberg, Raimundinho e Tiago, para vemos a ampliação com 29 leitos obstétricos, com o centro de parto normal com 3 leitos, 10 leitos de UTI neonatal, 10 leitos de semi-intensiva, sendo eles, mais 5 leitos de unidade semi-intensiva, chamado de canguru, onde a mãe e o bebê podem estar juntos colaborando, obviamente, pela recuperação desses bebês, leitos de UTI convencional para adultos, totalizando 65 novos leitos equipados com o que há de melhor, com contratação de 100 novos profissionais da saúde.

Esse é o nosso desejo, do prefeito de Irecê, Elmo Vaz Bastos de Matos, das mulheres do Território de Identidade de Irecê. Deputado Samuel, V. Ex.^a, também, anda naquele território. Gostaria de dizer que isso vai salvar vidas de mães, gestantes e parturientes, tendo todo o caminho do parto natural, dito parto de baixo risco ou normal até partos de alta complexidade, com segurança e dignidade para a mãe e para o bebê.

Ora, são investimentos como esses, para o Território de Identidade de Irecê, que complementam os investimentos de policlínicas, hemodinâmica e Unacon (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia) que fazem a gente gostar de estar na política. É verdade que os investimentos precisam ser feitos à luz das demandas locais. Em Irecê, há muito, as mulheres clamavam por uma maternidade referência e como, claro, a necessidade e todo o território com os seus 19 municípios.

Então, eu quero agradecer ao governador Jerônimo, à secretária Roberta Santana que, aliás, tem tido uma atuação espetacular pela saúde da Bahia.

Quero dizer que, hoje de manhã, nós tivemos 41 ambulâncias entregues. Isso é muito importante. Vejam, muitas vezes, a gente vem a esta tribuna e as pessoas estão falando da Regulação. Elas dizem: “Cadê a Regulação?” Muitas vezes, até criticam. A culpa não é da Regulação e, sim, das demandas infinitas que temos de pacientes do SUS e a falta de leitos.

Com isso, o governador Rui Costa já fez a sua parte e o governador Jerônimo, só depois da sua assunção, já abriu 800 leitos em toda a Bahia.

Deputado Rosemberg, nós tivemos a abertura do Hospital Ortopédico da Bahia, como o maior hospital ortopédico do Brasil. Ele é 100% SUS e, certamente, vai diminuir a demanda por regulação, na medida em que vai recepcionar os traumatismos de acidentes de trânsito que, hoje, lotam as nossas enfermarias. O Hospital Ortopédico da Bahia é 100 % SUS, com administração da Sociedade

Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, administração de excelência. Então, são essas questões, essas coisas que estão... Claro, a regulação sempre estará fortemente demandada por vagas.

Nós precisamos da colaboração dos municípios; nós precisamos da colaboração do governo federal. Mas é verdade também, deputado Samuel, que há um esforço inequívoco do nosso governo para abertura dos nossos hospitais regionais...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quero aqui, nos meus 30 segundos finais, agradecer o apoio a Jorge Ramos, jornalista e pesquisador baiano, pelo seu trabalho em prol da divulgação da sua terra natal Cachoeira, que é um tesouro arquitetônico, histórico, religioso, econômico e que, através da prefeita Eliana e das secretarias, colocou o nome de Cachoeira para ser patrimônio nacional. E agora vai concorrer com outras cidades...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para ser patrimônio da humanidade, com toda a sua história. A campanha “Cachoeira heróica e monumento nacional” é uma torcida que nós temos também do reconhecimento da importância política, histórica, religiosa, arquitetônica e cultural da nossa terra, querida terra, Cachoeira.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao deputado Tiago pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde, nobres colegas, amigos da imprensa, servidores desta Casa.

Sr. Presidente, subo hoje a esta tribuna para fazer um convite a todos os amigos, colegas, servidores, inclusive à imprensa, para participarem da Semana do Artesão, que acontece no Campo Grande a partir de amanhã até o domingo. Esse é um evento realizado pela Associação dos Artesãos da Bahia, que comemora amanhã, dia 19 de março, o Dia Nacional do Artesão, uma importante profissão.

Eu chamo assim, Sr. Presidente, por sabermos que o artesanato é fonte de renda de muitas famílias, não só no nosso estado da Bahia, mas em todo o Brasil. Além de ser a principal fonte de renda, é uma atividade que mantém a nossa cultura viva, principalmente em um estado tão cheio de tradições como a Bahia. O artesanato reúne a cultura indígena, a cultura africana e a cultura europeia, que aqui se misturou em um caldeirão. E, hoje, essas tradições são passadas de pai para filho.

Muitas vezes as pessoas imaginam estar limitadas a determinados tipos de artesanato, mas elas variam, por exemplo, os bordados, a carpintaria, a cerâmica, a renda, a tecelagem... E por que não dizer, Sr. Presidente, a culinária? Quantos doces artesanais – doces de goiaba, doces de leite, cocadas – e quantos alimentos artesanais, como queijos, são produzidos se somando a uma infinidade de artesanatos que são produzidos por esses artistas e que devem ser reconhecidos?

Nós, enquanto agentes públicos, devemos promover, cada vez mais, locais onde essas pessoas possam expor as suas produções, possam vender e aferir renda, fazendo com que não só a cultura do nosso povo seja preservada, mas também que milhares e milhares de famílias tenham o seu ganha-pão garantido.

Então, quero deixar um abraço a todos os artesãos da Bahia, dizer que amanhã estarei no Campo Grande acompanhando a abertura da feira e desejar vida longa a todos eles. Inclusive, apresentarei hoje uma Moção de Aplauros pelo Dia do Artesão.

Então, Sr. Presidente, esse é o recado que eu trago.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Tiago Correia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o nobre líder Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, querido presidente Zé Raimundo, servidoras, servidores, imprensa, visitantes, hoje pela manhã, com um investimento em torno de R\$11 milhões, o governador Jerônimo Rodrigues, através das emendas de deputados federais e em parceria com alguns deputados estaduais, entregou 41 novas ambulâncias modernas e com ar-condicionado para atender a população do interior do estado da Bahia. Foram beneficiadas 41 cidades com essas ambulâncias.

Nesse evento, o governador inclusive falou, deputada Fabíola, sobre a iniciação da sondagem da Ponte Salvador-Itaparica com os equipamentos que chegaram da China, oriundos das empresas que trabalharão nessa etapa da sondagem para escolher os melhores pontos onde será feita a base da Ponte Salvador-Itaparica. Ou seja, essa discussão começa a se consolidar já a partir desta semana, iniciando, tanto de um lado quanto do outro, a sondagem para os pilares que darão suporte à plataforma central.

Também discutimos um pouco e o governador falou um pouco sobre os investimentos e também sobre a sua preocupação com relação à questão da dengue que prolifera em alguns estados, e aqui na Bahia não tem sido diferente. Ele pede à população – acho que nós, deputados, também estamos fazendo esse papel – para que tome todo o cuidado no sentido de evitar acúmulo de água em determinados locais para evitar a proliferação desse mosquito e com isso ajudar a saúde pública a conter o crescimento da dengue no nosso estado, preparando, inclusive, as unidades de saúde para atendimento emergencial.

Deputado Zé Raimundo, quero aproveitar este momento porque eu fui questionado pela imprensa sobre quando se pautaria – e o deputado Alan acaba de chegar – a PEC com relação à possibilidade de reeleição dentro do mesmo período. Eu quero divulgar a combinação com o presidente Adolfo Menezes, com os deputados da Base da Oposição e da Base do Governo, e deveremos apreciar essa matéria amanhã para que a gente possa votá-la aqui. Indicarei à Bancada da Maioria o voto favorável no sentido de a gente votar essa matéria e sair o resultado dela, se depender

da Maioria, por unanimidade aqui, na Casa. Uma vez que essa é uma atualização ao que recentemente decidiu o Supremo Tribunal Federal,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) permitindo uma reeleição em qualquer período mesmo dentro da mesma legislatura, o que o regramento da Bahia não permitia. Essa PEC vai permitir e, com isso, nós ajustaremos a nossa legislação à legislação federal.

Por último, quero também pedir a V. Ex.^a que,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) junto com o presidente da Casa, possa pautar amanhã um empréstimo que está tramitando na Casa, que servirá para que a gente possa garantir maiores investimentos para o estado da Bahia. Que a gente possa abrir esse debate aqui e, quem sabe, ter a maturidade de votar essas duas matérias, o empréstimo e a PEC que atualiza a legislação baiana à legislação federal.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Rosemberg Pinto.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Alan Sanches: Presidente, eu queria fazer uma questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Questão de ordem, nobre líder Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Eu queria solicitar, se for de comum acordo, deputado Rosemberg, o aumento do Pequeno Expediente em 5 minutos, só para que eu pudesse usar a palavra. E amanhã o Grande Expediente será nosso e eu farei uso.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Acordado?

O Sr. Rosemberg Pinto: Ele tem até 10 minutos, se precisar. A Maioria é de uma generosidade incomum.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Então, vamos prosseguir, pelo acordo, com o tempo de 5 minutos para os deputados que queiram se manifestar neste momento.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Passo a palavra ao líder Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, primeiro, tem sido até corriqueiro que a gente possa fazer esse acordo legislativo aqui nos processos legislativos, para que a gente possa permitir que os deputados que queiram utilizar da palavra o possam fazer.

Mas, veja bem, não sei se o deputado Hilton já usou a palavra ou vai usar? Vai usar posteriormente, por 5 minutos. Então, às 15h40min, mais ou menos, 15h41min, a gente terminará.

Mas, Sr. Presidente, veja bem, já há algum tempo que esta Casa discute a PEC da reeleição. Todos já sabem, todos já têm o exame do mérito da questão, e na quarta-feira essa PEC cumpriu todos os prazos regimentais e ela já está apta para ser votada.

Fico feliz quando o deputado Rosemberg também está de acordo com a votação da PEC, porque essa é a vontade dos demais deputados... da maioria dos deputados. Dessa forma porque o deputado Hilton me olhou assim... Mas eu digo que, dos 63, eu acho que é a grande maioria, haja vista que 46 ou 47 já assinaram a tramitação da PEC. Então, hoje, eu tenho uma reunião com o presidente Adolfo e também com o deputado Rosemberg para que a gente possa tratar desse assunto para trazer a PEC para ser votada amanhã. Nós sabemos que vamos precisar de 39 presentes aqui votando... de 39 votos a favor para que a gente possa aprovar essa PEC.

Então, hoje, após essa reunião em que estaremos eu, o deputado Rosemberg e o deputado Adolfo, se tudo acabar confluindo como nós esperamos, junto com o deputado Rosemberg, a gente pode trazer a notícia de que poderemos votar a PEC amanhã. Eu acho que foi amadurecida, eu acho que os questionamentos que possam vir serão respondidos, debatidos, mas a gente não pode ser o empecilho ao desejo, nem eu nem o deputado Rosemberg, da maioria desta Casa. Então, neste momento, se for o desejo, como mostrou que é, a apreciação da PEC...

Isso não quer dizer que escolheremos um novo presidente. Não. Existem alguns questionamentos, que o próprio deputado Rosemberg já citou aqui, que terão que ser esclarecidos e resolvidos. Mas não será um deputado, "a", "b", "c", "d" ou "e", que vai ser utilizado como bode expiatório para dizer: "Não, eles não querem". Não. Eu acho que se nós conseguirmos trabalhar para que essa PEC seja votada à unanimidade será o melhor cenário para a Assembleia Legislativa. Agora, os questionamentos jurídicos, constitucionais, aí é uma outra etapa e nós temos que fazer essa discussão a posteriori.

Como o Grande Expediente amanhã será do União Brasil, e eu o utilizarei, hoje a gente vai encerrar o nosso discurso agora, o uso da palavra, para aguardar esse tempo, os 20 minutos, para serem utilizados amanhã, no Grande Expediente do União Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, líder Alan Sanches.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Eu passo a palavra a Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Bom, primeiro, Sr. Presidente, líder da Oposição, líder do Governo, quero dizer que não será à unanimidade, de fato, a votação dessa PEC amanhã. A emenda, a PEC terá o voto contrário do Psol. E o nosso posicionamento... Inclusive, me surpreende esse debate aqui, que me chegou de maneira extemporânea, a meu ver. Fui surpreendido agora pela assessoria da Casa com a ideia de que essa alteração na Constituição da Bahia vai ser operada amanhã, se tudo correr bem para quem está fazendo o acordo. Não terá o voto do Psol, quero deixar logo muito evidente aqui.

Mas, Sr. Presidente, ocupo esta tribuna - amanhã nós faremos esse debate - para tratar de dois temas que não poderiam faltar. Primeiro, acabei de chegar da assembleia das educadoras e dos educadores da rede municipal de Salvador, e estava lotada, Sr.

Presidente. É impressionante como a prefeitura já acumula mais de 30% de arrocho salarial em relação a esses profissionais da educação no município de Salvador. O prefeito mente em relação à aplicação de recursos, que passariam dos 100%. Parou de falar porque nós desmoralizamos esse argumento. Mas é impressionante como as perdas passam de 30%, e o prefeito Bruno Reis apresenta uma proposta de pouco mais de 3%; ou seja, 10 vezes menos do que deve a esses profissionais da educação.

Eu não poderia deixar de vir aqui trazer o protesto daquela assembleia lotada e declarar toda a nossa solidariedade ao movimento que vai prosseguir, com certeza, firme e forte, e vai aprovar o novo calendário de lutas, quiçá a greve no próximo período.

Também não posso deixar de fazer a relação disso, Sr. Presidente, com a situação dos concursados da educação, também no município de Salvador, especialmente no estado da Bahia. Hoje, nós temos uma situação em que se fez um concurso para mais de 4,9 mil profissionais, o governo chamou apenas 2,3 mil dentre os classificados. Hoje, na rede estadual, mais de 5 mil vagas estão ocupadas por Reda. Isso é inaceitável a nosso ver.

Veja, o governo faz o concurso, classifica 4,9 mil candidatos, chama apenas 2,3 mil e coloca mais de 5 mil profissionais como Reda nas vagas reais. Isso é a precarização total do ensino básico. Não difere do ensino superior, porque, da mesma forma, nós estamos vivendo essa realidade nas universidades estaduais para as quais foi feito o concurso, há aprovados na lista de espera e não são convocados.

Aliás, pode ser que o governo perca o prazo, agora, no final de abril; ou seja, a possibilidade de chamar um conjunto de concursados – gente que estudou, que se esforçou, que tem qualificação comprovada pelo concurso – não vai ser confirmada porque, simplesmente, o concurso vai findar o seu prazo. E, nós vamos ter uma rede estadual ainda mais superlotada de trabalhadores em condições de precarização.

Para finalizar, Sr. Presidente, não poderemos deixar de marcar aqui que nós entramos no 6º ano sem Marielle Franco. O crime que matou Marielle e Anderson Gomes permanece sem revelar quem foi o verdadeiro mandante. Nós passamos esses 6 anos – V. Ex.^a, também, Sr. Presidente – perguntando “quem mandou matar a Marielle”.

A novidade que nós temos é que o processo foi ao Supremo Tribunal Federal, o que significa que existem autoridades do alto escalão da política brasileira envolvida diretamente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nesse crime hediondo. Portanto, já existe a indicação de que pelo menos um deputado federal, do Rio de Janeiro, está envolvido num caso de uma trajetória completamente conturbada de uma apuração.

Só queria frisar isso, Sr. Presidente. Foram três grupos de promotores do Ministério Público Federal, foram cinco delegados da Polícia Civil que se revezaram nesse caso e, até agora, a gente não tem a resposta...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) satisfatória para essa pergunta que não quer calar – não para o Brasil – para o mundo todo, porque Marielle virou um símbolo contra a misoginia, contra o racismo, contra a fobia em relação a todas as minorias e, sobretudo, contra a violência em relação à ação política das mulheres no cenário nacional brasileiro.

Então, seguiremos firmes e fortes, dizendo: “Marielle, presente! Hoje e sempre!”

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Hilton Coelho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Samuel Junior: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de ordem, deputado Samuel Junior.

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, gostaria que V. Ex.^a verificasse o quórum para continuidade da sessão.

Como deputado desta Casa, talvez um dos mais novos, com muito orgulho exercendo o meu terceiro mandato, em especial neste biênio ao lado de V. Ex.^a, servindo na Mesa Diretora, quero também fazer coro ao discurso do deputado Raimundinho em relação ao prefeito da cidade de Brumado. É uma cidade pela qual tenho muito carinho e tenho bons amigos. Eu não sei se o prefeito queria dizer o nome de algum parlamentar e talvez não tenha tido coragem de falar o nome e generalizou dizendo que “todos...”. Todos são os 63.

Eu também me senti ofendido com a fala do prefeito daquela cidade. Quero repudiar a sua fala e pedir a sua retratação. É necessário também que nós, deputados, tomemos alguma medida em relação à fala do prefeito. Precisamos respeitá-lo pela sua idade, mas também não podemos aceitar que pelo fato de ele já ser idoso tenha a liberdade de falar o que vier na cabeça. Quando ele inclui “todos os deputados”, é muita gente. Como parlamentar, eu quero repudiar a sua fala. Na primeira reunião que tivermos da Mesa Diretora, solicitaremos para que seja feita uma nota de repúdio à fala do prefeito.

Como eu estava dizendo: ou ele queria falar para algum parlamentar; ou, às vezes, infelizmente, quando um homem tem a sua personalidade duvidosa, mede todo mundo pela mesma régua que mede a própria alma. Então, talvez ele tenha essa personalidade e se meça dessa forma, vendendo-se e, quem sabe, comprando os vereadores daquela casa. Ele acha que a Assembleia Legislativa, que é composta por 63 deputados e deputadas, seja medida pela mesma régua com que ele se mede.

Fica aqui, Sr. Presidente, a minha fala. Peço a V. Ex.^a que verifique o quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não, deputado Samuel Junior. V. Ex.^a tem inteira razão, eu endosso as suas palavras. E a Mesa Diretora, com certeza, conduzida pelo nosso presidente Adolfo Menezes, haverá de acatar essa sua indicação, essa sua sugestão.

Não havendo quórum suficiente para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Fátima Nunes, Ivana Bastos (licenciada), Luciano Simões Filho, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Neusa Cadore, Pancadinha, Patrick Lopes e Robinho. (12)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.